

Questão 15

A criação do Banco da Amazônia e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) preconizou uma política de concessão de incentivos fiscais aos empresários, especialmente das regiões mais ricas do país, para que deixassem de pagar 50% do imposto de renda, desde que o dinheiro fosse depositado naquele banco para financiar projetos de desenvolvimento no estado do Amazonas. Os investimentos orientaram-se de preferência para a agropecuária, de modo que um grande número de empresários e de empresas, especialmente do Sudeste do Brasil, sem tradição no ramo, tornaram-se proprietários de terras e empresários rurais. Em princípio a aquisição de terras pelos grandes capitalistas do Sudeste animou o mercado imobiliário.

José de Sousa Martins. *O Poder do Atraso*. Adaptado.

Assinale a alternativa que apresenta a combinação correta entre o período a que se refere o texto e as implicações, territoriais e sociais, observadas nas áreas onde a política de incentivos fiscais entrou em operação.

Período		Implicações	
		Territoriais	Sociais
(A)	Brasil Império	Expansão dos sistemas agroflorestais e preservação da vegetação nativa	Aprovação do direito de sindicalização do trabalhador rural
(B)	Primeira República	Expansão da área voltada à pecuária e redução da Mata Atlântica	Aumento do número de assalariados no campo
(C)	Estado Novo	Expansão da economia extrativista e concentração fundiária	Eliminação dos direitos trabalhistas na cidade e no campo
(D)	Ditadura Militar	Aumento da grilagem e avanço do desmatamento	Aumento dos conflitos violentos no campo
(E)	Nova República	Aumento da área de vegetação nativa e reforma agrária massiva	Melhora na distribuição fundiária e dos níveis de consumo interno

RESPOSTA

ALTERNATIVA D

Os processos descritos no texto referem-se a ações tomadas na Ditadura Militar (1964-1985). A justificativa para implantação de projetos visavam, teoricamente, a redução das desigualdades sociais, econômicas e espaciais. Uma das localidades, vistas pelo governo da época como uma das mais marginalizadas, era a Amazônia. Nesse sentido, as atenções voltaram-se para essa região. Contudo, muitas das atividades desenvolvimentistas estabelecidas no período, não levaram em consideração as condições naturais, muitas delas impróprias para o desenvolvimento da agropecuária em vastas extensões de terra. Também o governo da época não levou em consideração o conhecimento dos povos originários (indígenas) e da população da Amazônia. Diante desse quadro, de querer dominar a floresta, classificada e divulgada pela imprensa oficial como um verdadeiro “inferno verde”, diversos projetos foram implantados, agravando os impactos ambientais e a concentração fundiária.